



## **Fatores e Teorias da Aprendizagem e Motivação no Uso de Tecnologias Digitais e Inteligência Artificial por Estudantes do Ensino Superior: Uma Revisão de Literatur**

### **Autor(res)**

Ana Mauriceia Castellani  
Alice De Souza Garla Matocano  
Flavia Pellissari Pomin Frutos  
Juliana Schiavetto Dauricio  
Giovanna Elena Gomes  
Anderson Rodrigues Ferreira

### **Categoria do Trabalho**

Iniciação Científica

### **Instituição**

UNOPAR / ANHANGUERA - CATUAÍ

### **Introdução**

As transformações advindas da incorporação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e da inteligência artificial (IA) às práticas educativas têm impulsionado debates acerca dos novos desafios e potencialidades do ensino superior. A aprendizagem, entendida como um processo dinâmico de mudanças cognitivas e comportamentais, passou a ser atravessada por múltiplos recursos tecnológicos, exigindo dos estudantes e docentes competências específicas para o uso ético e crítico dessas ferramentas (Pozo, 2002; Piaget, 1970; Vygotsky, 2001; Schuhmacher, 2014). Nos últimos anos, observa-se o crescimento significativo da utilização de sistemas digitais e de IA, como plataformas de estudo adaptativo, tutores virtuais e assistentes acadêmicos, contribuindo para personalizar e potencializar experiências de aprendizagem. Contudo, a literatura científica evidencia a necessidade de aprofundamento sobre os fatores motivacionais, cognitivos, sociais e institucionais implicados nesse fenômeno, bem como sobre as teorias que explicam o engajamento estudantil frente às tecnologias emergentes (Tardif, 2014; Santaella, 2015; UNESCO, 2023). Nesse contexto, torna-se relevante investigar de que modo estudantes do ensino superior são influenciados e motivados a utilizar TDIC e IA em seus processos de aprendizagem. Assim, este trabalho propõe como pergunta de pesquisa: Quais fatores e teorias explicam a aprendizagem e a motivação para o uso de tecnologias digitais e inteligência artificial por estudantes do ensino superior, segundo a literatura científica? A abordagem adotada justifica-se pela importância de compreender os processos envolvidos na adoção tecnológica na educação superior, buscando contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas, políticas formativas e currículos universitários frente às demandas contemporâneas.

### **Objetivo**

Analisar, por meio de revisão de literatura, os principais fatores motivacionais e cognitivos que influenciam estudantes do ensino superior no uso de tecnologias digitais e inteligência artificial, bem como as teorias que



explicam a aprendizagem e a motivação mediadas por esses recursos.

## Material e Métodos

Este estudo constitui-se como uma revisão de literatura, fundamentada na análise sistemática de produções acadêmicas que abordam fatores e teorias explicativas da aprendizagem e da motivação vinculadas ao uso de tecnologias digitais e da inteligência artificial no ensino superior. As buscas foram realizadas nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO, empregando os descritores “aprendizagem digital”, “letramento em inteligência artificial”, “motivação estudantil”, “tecnologias educacionais” e “ensino superior”, em português e inglês. Foram priorizadas publicações entre 2015 e 2025, incluindo artigos científicos, dissertações, teses e capítulos de livros. Entretanto, optou-se por incluir também obras clássicas de autores como Piaget, Vygotsky e Pozo, consideradas fundamentais para o aprofundamento teórico e para a compreensão das ressignificações conceituais diante do advento das TDIC e da IA. A análise dos materiais selecionados seguiu abordagem qualitativa, orientada pela identificação de perspectivas predominantes, tendências emergentes e contribuições ao debate sobre aprendizagem mediada por tecnologias. De modo complementar, utilizaram-se ferramentas de inteligência artificial para apoiar a organização e categorização dos dados, otimizando o processo de sistematização. A leitura comparativa permitiu integrar fatores motivacionais, cognitivos, sociais e institucionais, bem como sintetizar marcos teóricos relevantes, assegurando a consistência metodológica e a pertinência das discussões para o campo educacional contemporâneo.

## Resultados e Discussão

A literatura revisada destaca que a aprendizagem é compreendida como um processo de mudança comportamental, cognitiva e de habilidades, indo além da memorização ao englobar a transformação das formas de pensar, sentir e agir (Pozo, 2002). Conceitos clássicos, como o de “tábula rasa” de Locke (1999), foram superados por perspectivas construtivistas que reconhecem o sujeito ativo no processo de aprendizagem (Piaget, 1970; Vygotsky, 2001). No contexto contemporâneo, observa-se que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) modificam profundamente práticas acadêmicas. Inicialmente, acreditava-se que o acesso às tecnologias promoveria avanços automáticos na educação, mas estudos evidenciam a complexidade do fenômeno, envolvendo crenças, motivações e identidades docentes e discentes (Schuhmacher, 2014; Tardif, 2014). Autores como Perrenoud (2000) defendem o desenvolvimento de competências de “aprender a aprender”, enquanto Moran (2012, 2013) enfatiza a mediação pedagógica digital para ambientes interativos e colaborativos, nos quais o estudante assume papel de protagonista.

A ampliação do conceito de letramento nas últimas décadas é notória. De práticas restritas à leitura e escrita, passou-se a abarcar múltiplas dimensões: o letramento digital, definido pela capacidade de usar criticamente as TDIC; o letramento acadêmico, relacionado ao domínio dos gêneros da produção científica (Lousada; Dezutter, 2023); e o letramento em IA, que, segundo a UNESCO (2023), envolve compreender, avaliar e interagir eticamente com tecnologias de inteligência artificial, considerando suas implicações pedagógicas, sociais e éticas. O avanço das tecnologias de IA, com destaque para sistemas generativos como o ChatGPT, amplia o debate sobre personalização da aprendizagem, adaptação de conteúdos e apoio aos processos avaliativos (Giraffa; Khols-Santos, 2023). Por outro lado, emergem preocupações éticas quanto à privacidade, equidade de acesso e confiabilidade das informações (Santaella, 2023; UNESCO, 2023), exigindo formação docente qualificada para integração crítica da IA na prática pedagógica (Jaques, 2023).

Em termos motivacionais, a teoria da autodeterminação (Ryan & Deci, 2000, 2020) evidencia que a satisfação das necessidades de autonomia, competência e relacionamento é essencial para promover engajamento sustentável e



bem-estar no contexto educacional. Da mesma forma, o conceito de autoeficácia (Bandura, 1997) emerge como central, determinando as crenças dos estudantes quanto à capacidade de organizar e executar ações para produzir resultados, influenciando diretamente no enfrentamento de desafios e no sucesso acadêmico. Ao considerar a aprendizagem dos jovens no ensino superior, estudos de Erikson (1950, 1968) apontam que o principal desafio dessa etapa está na formação de uma identidade sólida, integrando experiências passadas e expectativas futuras. A teoria da adultez emergente (Arnett, 2000, 2004) reforça que os estudantes vivenciam um período de exploração, instabilidade e múltiplas possibilidades, o que impacta diretamente seu envolvimento com as TDIC e IA.

## Conclusão

Desta forma, os resultados evidenciam que a aprendizagem e motivação para o uso de tecnologias digitais e inteligência artificial pelos estudantes do ensino superior são influenciadas por fatores multifacetados, contemplando necessidades psicológicas, busca por protagonismo e integração de práticas de letramento digital, acadêmico e em IA. As contribuições da revisão indicam a necessidade de formação ética e crítica para o uso dessas tecnologias, visando ambientes educacionais mais autônomos, colaborativos e preparados para os desafios emergentes da sociedade digital.

## Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

## Referências

- ARNETT, J. J. Emerging adulthood: a theory of development from the late teens through the twenties. *American Psychologist*, v. 55, n. 5, p. 469-480, 2000.
- ARNETT, J. J. *Emerging adulthood: the winding road from the late teens through the twenties*. New York: Oxford University Press, 2004.
- BANDURA, A. *Self-efficacy: the exercise of control*. New York: Freeman, 1997.
- ERIKSON, E. H. *Identity: youth and crisis*. New York: Norton, 1968.
- ERIKSON, E. H. *Childhood and society*. New York: W. W. Norton & Company, 1950.
- GIRAFFA, R.; KHOLS-SANTOS, L. *Inteligência artificial e educação: reflexões sobre possibilidades e limites*. Porto Alegre: Penso, 2023.
- JAKUES, P. A integração da inteligência artificial no ensino superior. *Revista Brasileira de Educação*, v. 28, p. 1-12, 2023.
- LOCKE, J. *Ensaio sobre o entendimento humano*. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1999.
- LOUSADA, E.; DEZUTTER, O. *Letramento acadêmico e ensino superior: questões e desafios*. São Paulo: Parábola, 2023.
- MORAN, J. M. Formação de professores inovadores. In: *ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO (ENDIPE)*, 13., 2006, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2012.
- MORAN, J. M. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. Campinas: Papirus, 2013.
- PERRENOUD, P. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PIAGET, J. *Psicologia e pedagogia*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1970.
- POZO, J. I. *Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- RYAN, R. M.; DECI, E. L. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. *Psychological Inquiry*, v. 11, n. 4, p. 227-268, 2000.





# 28º Encontro de Atividades Científicas

03 a 07 de novembro de 2025

Evento Online

RYAN, R. M.; DECI, E. L. Self-determination theory: basic psychological needs in motivation, development, and wellness. New York: Guilford Press, 2020.

SANTAELLA, L. Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2015.